

COMUNICAÇÃO ORAL - CRIATIVIDADE E TALENTOS

ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS TALENTOS CRIATIVOS DA GERAÇÃO CENTENNIALS QUANTO AO TELETRABALHO

Marcos Vinicius Tassote Da Silva (viniciustassote@gmail.com)

João Pinheiro De Barros Neto (professorbarros@hotmail.com)

O teletrabalho tem sido cada vez mais adotado pelas empresas como estratégia de atração e retenção de talentos, beneficiando os funcionários que conseguem mais flexibilidade e a própria empresa que pode reduzir custos. A pandemia de COVID-19, mudou radicalmente a percepção desta modalidade de trabalho. Devido às medidas de isolamento social, muitas empresas fecharam as portas, seja por não conseguirem se adaptar ou porque seu setor, de fato, não tinha como funcionar com isolamento social, tornando o teletrabalho uma realidade nas organizações brasileiras. Além das empresas, a adaptação também foi exigida aos trabalhadores, com diversas medidas de proteção ou com início do trabalho remoto. Passada a pandemia, a modalidade que se disseminou nos últimos anos passou a ser uma prática de gestão de pessoas. Nesse contexto, este estudo visou responder diversas questões em relação à adaptação dos Centennials, a mais nova geração a entrar no mercado de trabalho com relação à essa modalidade de trabalho. O estudo se faz importante porque é nessa geração que as empresas buscam os melhores talentos para suprir suas necessidades de competências que precisam para manterem-se competitivas, tais como: criatividade, inovação, liderança, dentre outras. Ademais, a maioria dos estudos sobre os Centennials são norte-americanos, na área do marketing e relacionados aos hábitos de consumo

dessa geração, o que reforça a relevância desta pesquisa. Trata-se de um survey, cujos questionários foram elaborados na ferramenta Google Forms®, encaminhados aos alunos do curso de Administração de uma grande Universidade Confessional de São Paulo. Foi utilizado o escalonamento Likert para extrair um julgamento dos respondentes. Houve 74 centennials (nascidos a partir de 1995) que já trabalharam ou estavam trabalhando de forma remota na ocasião da pesquisa e que se dispuseram a responder os questionários de livre e espontânea vontade. Contrariando o esperado, apenas 28,2% dos centennials respondentes afirmaram que sua produtividade melhorou trabalhando remotamente, algo que pode ser justificado pelo alto número de centennials que se distraem com seus smartphones e redes sociais durante o teletrabalho. Inquirir diretamente os centennials foi de extrema importância para entender como eles, que recentemente entraram no mercado, adotaram e se adaptaram ao teletrabalho, suas dificuldades e possíveis soluções. De fato, o teletrabalho tem seu valor entre os centennials, seja por proporcionar-lhes mais autonomia em suas rotinas ou por gerar mais tempo extra que seria perdido com a locomoção ao trabalho. O estudo alerta que uma geração é apenas uma generalização e as organizações precisarão se esforçar para entender os seus centennials a fim de obter deles o seu melhor. A pesquisa mostrou que nascer em determinado período rotula as pessoas como parte de um grupo homogêneo e isto é só parcialmente verdadeiro, pois as pessoas são diferentes e a gestão de pessoas precisa estar mais atenta a isso. A limitação do trabalho reside no pequeno número de respondentes e na homogeneidade da amostra, porém, não invalida os resultados e sugere a necessidade da realização de outros estudos visando conhecer melhor as expectativas dessa geração.